

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 3 - PAISAGEM CULTURAL E ÁGUA -
PAISAGENS RIBEIRINHAS, FLUVIAIS E COSTEIRAS / FRENTES D'ÁGUA
URBANAS, PORTOS HISTÓRICOS, MANGUEZAIS E DELTAS CULTURAIS /
BACIAS HIDROGRÁFICAS COMO UNIDADES DE GESTÃO CULTURAL /
TERMALISMO E ESTÂNCIAS HIDROMINERAIS / ÁGUA, CIDADE E
PLANEJAMENTO / PATRIMÔNIOS HIDRÁULICOS E INFRAESTRUTURAS
DA ÁGUA / SABERES TRADICIONAIS E COSMOLOGIAS DAS ÁGUAS /
CULTURA ALIMENTAR E ÁGUA / MUDANÇAS CLIMÁTICAS / TURISMO E
ROTAS CULTURAIS DA ÁGUA / PAISAGEM E CIDADES BALNEÁRIO.

**SOMOS TODOS RIBEIRINHOS: A CIDADE DE PORTO ALEGRE, O GUAÍBA
E SUAS ENCHENTES**

Rossanna Prado Perez (rossannaprado@gmail.com)

Amanda Mensch Eltz (eltz.amanda@gmail.com)

O presente artigo discute as transformações urbanas e a vulnerabilidade da cidade de Porto Alegre em face da dinâmica hídrica, tomando como referência a inundação histórica de 2024, no Rio Grande do Sul - Brasil. Embora as águas sejam reconhecidas como um dos principais vetores de conexão e desenvolvimento, frequentemente as populações de núcleos urbanos fluviais dissociam sua identidade da condição “ribeirinha”. Neste contexto, afirma-se que em Porto Alegre não foi diferente: a cidade desenvolveu-se a partir dos movimentos sociais e econômicos na Região Hidrográfica do Guaíba, sendo a principal sede populacional situada na península do rio, de mesmo nome. Entretanto, a grande maioria não se reconhece como ribeirinha. Ao longo de sua trajetória, a capital presenciou transformações urbanas relacionadas às

águas que visavam, em grande medida, atender às necessidades de deslocamentos pelo rio e, também, conter a recorrência dos processos de enchentes, observados nos últimos 250 anos. Dessa forma, os movimentos das águas, desde os banhados, perpassando pelos momentos de cheias e de secas, constituem-se como partes intrínsecas do processo de formação da paisagem cultural porto-alegrense.

?Sob a ótica de Tim Ingold, compreende-se que a paisagem não é um objeto estático de contemplação mas um processo contínuo de "vir a ser", moldado pelos ritmos e atividades dos seres em interação com o meio ambiente. Nesse sentido, as águas transcendem a concepção de fator externo de risco para tornarem-se parte integrante de uma taskscape (paisagem de tarefas). No caso, a memória das cheias e as dinâmicas hídricas tornam-se elementos formadores da própria tessitura da vida urbana de Porto Alegre, materializada, por exemplo, na estrutura da Cortina de Contenção - Muro da Mauá desde 1970.

Contudo, a capital gaúcha enfrenta hoje o agravamento de eventos climáticos extremos, em consonância com as projeções do Relatório AR 6 do IPCC - Impactos, Adaptação e Vulnerabilidade (GT II - 2022) para a região Sudeste da América do Sul (SES), pelo impacto do aquecimento global sobre os rios voadores que regulam a precipitação na área, aumentando a velocidade e a violência dos eventos climáticos no Rio Grande do Sul e em outros Estados do sudoeste do Brasil, bem como em áreas da Argentina e do Uruguai. O trabalho propõe-se, portanto, a analisar fatores históricos associados ao "novo normal" (OMM, 2023). Assim, discorreremos sobre os conhecimentos tradicionais de convivência com as águas do Guaíba. Salienta-se que, esses preceitos, embora marginalizados no planejamento urbano contemporâneo, permanecem intrínsecos à identidade cultural e à própria etimologia da cidade de Porto Alegre.

Palavras-chave: paisagens ribeirinhas; processos de enchentes fluviais; mudanças climáticas.